

"FOUCAULT TUPINIQUIM": humor do/sobre Xandão, do STF à imprensa¹

“FOUCAULT TUPINIQUIM”: humor about/from “Xandão”, from the Supreme Court to the press

Ivan Paganotti²

Nara Lya Cabral Scabin³

Carolina Viana Gabrich de Castro⁴

Resumo: Esta pesquisa analisa a cobertura jornalística sobre piadas envolvendo Alexandre de Moraes, ministro do STF, discutindo como esses chistes sugerem abordagem diferente de popularização ao adotar recursos cômicos em relação à estratégia humorística ofensiva de bolsonaristas, que se contrapõem à atuação da Corte. O estudo adota método de análise de “judicialização midiática”, avaliando 103 textos dos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo entre 2017 (indicação de Moraes ao STF) e 2025, término do julgamento da Ação Penal 2668, que condenou líderes de tentativa de golpe bolsonarista. O estudo demonstra que o humor relacionado a Moraes adota informalidade popular, própria para viralização em redes sociodigitais, como o humor bolsonarista, mas se diferencia por usar abordagem menos ofensiva e mais autoirônica, minimizando conflitos internos no tribunal, denunciando ataques e defendendo o funcionamento das instituições da qual faz parte.

Palavras-Chave: Comunicação. Humor. Justiça.

Abstract: This research analyzes journalistic coverage of jokes involving Alexandre de Moraes, Minister of the Federal Supreme Court (STF), discussing their different popularization attempts by adopting comic resources, in relation to Bolsonaro's supporters offensive humorous strategy, who oppose the court's actions. The method adopted analyzed “media judicialization” in 103 texts published by Folha de S. Paulo and O Estado de S. Paulo newspapers between 2017 (Moraes' appointment to the STF) and 2025, in the end of Criminal Action 2668, which convicted leaders of Bolsonaro's attempted coup. The study shows that humor related to Moraes adopts a popular informality, appropriate to going viral on social media, like Bolsonaro-style humor, but differs in a less offensive and more self-deprecating approach, minimizing internal conflicts in the court, denouncing attacks, and defending institutions of which he is a part.

Keywords: Communication. Humor. Justice.

1 Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Cultura das Mídias. 35º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal - RN. 9 a 12 de junho de 2026.

2 Professor no Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CJE/ECA-USP). Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq (PQ-2). Doutor em Ciências da Comunicação pela USP, realizou pós-doutorado no TIDD/PUC-SP. E-mail: ipaganotti@usp.br

3 Docente permanente no PPGCOM PUC Minas. Desenvolve pesquisa com auxílio Fapemig – processo APQ-02050-24 – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Doutora em Ciências da Comunicação pela USP, com pós-doutorado no PPGCOM-ESPM/SP. E-mail: naralyacabral@yahoo.com.br

4 Mestranda pelo PPGCOM PUC Minas. Integrante do Grupo de Pesquisa Mídia e Narrativa (PUC Minas). E-mail: carolinagabrich26@gmail.com

1. Introdução

Foi após a instauração do chamado “inquérito das *fake news*”, iniciado em março de 2019, que o ministro Alexandre de Moraes, nomeado para o Supremo Tribunal Federal pouco mais de dois anos antes pelo então presidente Michel Temer, começou a conquistar popularidade em plataformas de mídias sociais, ganhando o apoio de setores progressistas e convertendo-se em alvo de ataques da extrema direita em decorrência de decisões tomadas contra Jair Bolsonaro. Ironicamente, com a “fama”, intensificaram-se as campanhas de desinformação contra Moraes: em um dos casos mais recentes, o “desinformador contumaz” Frank Willians divulgou vídeo afirmando que o ministro do STF seria líder da facção criminosa PCC (MENEZES, 2025, *online*).

A partir do julgamento da Ação Penal 2668, que teve Alexandre de Moraes como relator e terminou por condenar Jair Bolsonaro e outros sete réus do “Núcleo 1” da tentativa de golpe de Estado levada a cabo após a vitória eleitoral de Luiz Inácio Lula da Silva em 2022 (STF..., 2025, *online*), o ministro consolidou-se como figura midiática intensamente celebrada entre críticos do bolsonarismo dos mais diversos matizes ideológicos. No contexto do julgamento, Moraes tornou-se “estrela” de *memes* (ARAÚJO, 2025a; 2025b) e presença constante nos *trending topics* do X (antigo *Twitter*) (MORAES..., 2025).

À projeção midiática de Xandão, o “ministro pop-star” (MINHOTO, 2024), durante o julgamento, parece vincular-se a adoção de um estilo “paz e amor” regado a piadas e declarações espirituosas (BRAGON, 2025). Em oito anos, Moraes passou de indicado por um presidente que contava com apenas 7% de aprovação ao final de seu governo (GOVERNO..., 2018) para o posto de ministro do STF com imagem mais positiva entre a população brasileira, segundo pesquisa Atlas Bloomberg (FONSECA, 2025).

Neste contexto, assim como a comunicação bolsonarista, que subverteu os protocolos esperados da presidência da República para construir canais mais próximos da linguagem popular, adotando estética própria das redes sociodigitais como estratégia de viralização, pode-se argumentar que a proliferação de piadas envolvendo Alexandre de Moraes também desconstrua a pompa e a circunstância com que seriam apresentados os ministros do Supremo Tribunal Federal, em estilo informal mais apropriado para as mídias sociais do que aos tribunais. Ainda assim, é importante ir além das semelhanças mais evidentes dessa informalidade que uniria Moraes e Bolsonaro, destacando as divergências nas abordagens entre esses atores, pois

apresentam diferenças reveladoras nos temas e nas abordagens destes conteúdos humorísticos. Essa discussão é central não só devido à centralidade destes atores políticos no debate público brasileiro contemporâneo, mas também por trazer luz para lacunas relevantes nos estudos de comunicação, visto que o humor pode ser instrumentalizado de formas e com finalidades bastante díspares, dependendo de quem é o alvo ou o autor da piada.

Considerando esta problemática, esta pesquisa parte da seguinte questão: *qual o foco da cobertura jornalísticas sobre piadas envolvendo Alexandre de Moraes no STF, e como esses chistes podem indicar uma abordagem diferente no uso de recursos humorísticos em relação à estratégia humorística ofensiva de bolsonaristas?*

A hipótese adotada neste estudo é que o humor relacionado a Moraes se destaque por usar uma abordagem menos ofensiva, seja por seu formato menos “politicamente incorreto”, ou no conteúdo, que busca defender suas posições e o funcionamento das instituições jurídicas da qual faz parte. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é demonstrar as singularidades do humor relacionado a Moraes, considerando os conteúdos humorísticos que circulam na cultura midiática sobre este ministro do STF, bem como suas próprias manifestações de humor, com atenção a seus temas e abordagens mais frequentes.

Se, por um lado, tanto a *política do humor* quanto o *humor político* já foram largamente estudados, o mesmo não se pode dizer do *humor na política* – ou, mais precisamente, de processos de *humorização* ou *memetização* que parecem ter lugar no atual debate político midiático. Para investigar tal questão, partimos de pesquisas anteriores em que buscamos examinar a mobilização de códigos tipicamente humorísticos como elemento estratégico em disputas políticas, com foco na comunicação política bolsonarista e sua busca por mensagens meméticas e viralizáveis (SCABIN; PAGANOTTI, 2023). Mais precisamente, dialogamos com entendimento segundo o qual o discurso bolsonarista explora dubiedade estratégica ao empregar humor para ora atacar adversários, ora produzir “apitos de cachorro”, “podendo sempre se defender em recuo tático após ofensas (‘troll’) ou se esconder no ruído resultante do diversionismo (‘cortina de fumaça’)” (SCABIN; PAGANOTTI, 2023, p. 12).

A metodologia adotada nesta pesquisa inspira-se na análise de “judicialização midiática” (PAGANOTTI, 2021, p. 217), que avalia como disputas comunicativas são resolvidas no judiciário, ao mesmo tempo em que analisa a cobertura midiática sobre esses julgamentos. Na presente pesquisa, além da análise de repercussão jornalística sobre casos no STF, foi possível adaptar esse método de forma a se considerar como confrontos comunicacionais na própria

dinâmica dos tribunais – divergências entre julgadores, testemunhas, advogados ou demais partes envolvidas nos processos – são alvo de um julgamento irônico, recorrendo-se a chistes para sustentar ou esvaziar posições em disputa no tribunal.

A construção do *corpus* analisado partiu da cobertura jornalística sobre a atuação de Alexandre de Moraes no STF, selecionando, por meio de busca por palavras-chave, casos em que mensagens foram destacadas nos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. Assim, com base em método de coleta apresentado por Scabin e Paganotti (2023), chegou-se a um *corpus* formado por 103 textos (23 do *Estadão* e 80 da *Folha*) publicados entre 2019 e 2025⁵. Na próxima seção, dedicamo-nos ao exame deste material a fim de mapear e discutir a circulação midiática de episódios públicos em que o STF – e, particularmente, o ministro Alexandre de Moraes – esteve associado a práticas e expressões tipicamente humorísticas.

2. Alexandre de Moraes e humor: enquadramentos na cobertura jornalística

Entre os 69 episódios de acionamento de códigos humorísticos envolvendo Alexandre de Moraes de que tratam os 103 textos jornalísticos do *corpus*, apresentam-se dois principais enquadramentos definidores da forma como o ministro é associado a termos do campo semântico do humor: em 40 casos (50 matérias, sendo 12 do *Estadão* e 38 da *Folha*), Moraes é enquadrado como *objeto de manifestação humorística*; já em 31 episódios (55 textos, sendo 11 do *Estadão* e 44 da *Folha*), Moraes comparece como *autor de manifestação que emprega códigos humorísticos*⁶. Embora, no conjunto do *corpus*, casos/episódios em que o ministro é enquadrado como *autor* de manifestação humorística tenham presença numericamente inferior à quantidade de casos/episódios em que ele é retratado como *objeto* de riso, chama a atenção o fato de a cobertura jornalística sobre a presença de elementos de humor em declarações de Moraes ser, em número de textos publicados, mais expressiva.

Isso parece dever-se à cobertura produzida pelos veículos – e, mais especificamente, pela *Folha de S. Paulo* – sobre o julgamento da Ação Penal 2668 no STF, evento a partir do qual um conjunto de interações jocosas protagonizadas por Alexandre de Moraes no âmbito dos procedimentos de oitiva de depoimentos e apresentação dos votos dos ministros da

⁵ A apresentação completa do *corpus*, incluindo a tabulação de episódios/textos jornalísticos, está disponível para consulta em: <https://drive.google.com/file/d/1rv9-PewkyDDj5YVjXro7V8Q2uWaW-J1k/view?usp=sharing>. Acesso em: 22 fev. 2026.

⁶ No conjunto do *corpus*, há dois episódios, abordados em dois textos jornalísticos, nos quais os dois enquadramentos estão presentes.

Primeira Turma alcançou ampla repercussão midiática. Essa intensa reverberação na imprensa, como veremos, parece ter relação com a consolidação de Alexandre de Moraes como figura midiática cuja projeção se vincula à circulação de sentidos e expressões do campo semântico do humor. Ao mesmo tempo, institui ponto de inflexão nas formas predominantes de representação do ministro em circulação na cultura midiática, demarcando momento em que Moraes passa a ser enquadrado mais frequentemente como responsável pela produção de declarações humorísticas do que como objeto de humor.

Assim, no item 2.1. da presente seção, examinaremos casos em que Alexandre de Moraes é enquadrado como *objeto de manifestação humorística*, enquanto, no tópico 2.2., deteremo-nos na discussão de episódios em que o ministro é enquadrado como *autor de manifestação humorística*. Em ambos os casos, propomos um movimento reflexivo que parte da coompreensão da relação estabelecida entre jornalismo e espaço público nos termos de um *espelhamento deformante*, para recuperar a metáfora de Charaudeau (2010). Em outras palavras, a mediação jornalística, ao mesmo tempo em que é recurso indiciário da materialidade histórica de experiências sociais narradas, viabilizando o acesso – ainda que deformado – a elementos constitutivos dos eventos reportados, estabelece incontornável *refração*, de caráter semântico e valorativo (VOLÓCHINOV, 2017), ao transformar acontecimentos em discurso (CHARAUDEAU, 2010).

Por um lado, essa deformação remete à própria natureza da mediação, descrita por Silverstone (2002) como processo contínuo de negociação e transformação; por outro, a tarefa jornalística de espelhar (e deformar) o espaço público diz respeito à forma como ele se conecta àquilo que é percebido como “opinião pública”, conexão esta que passa pela publicização de discursos em circulação em contextos sociais específicos (GOMES; CABRAL, 2011). No caso do objeto em foco neste artigo, interessa-nos apreender tanto o conteúdo semântico-valorativo de expressões humorísticas produzidas por Alexandre de Moraes e sobre ele – isto é, o tema/assunto tomado como alvo/objeto de riso em tais manifestações, bem como as modulações valorativas conferidas a esses alvos/objetos – quanto a forma como os próprios

veículos jornalísticos, enquanto instâncias de enunciação, refratam valorativamente os episódios reportados.

2.1. Alexandre de Moraes como *objeto* de manifestações humorísticas

Entre os episódios em que Alexandre de Moraes é enquadrado como *objeto de manifestação humorística*, destacam-se menções a piadas sobre o ministro que circularam em plataformas de mídias sociais, sobretudo por meio de postagens desinformativas (de modo geral, desabonadoras da figura de Moraes) e *memes*⁷ (tanto favoráveis quanto críticos à atuação do ministro), além de publicações em *sites* assumidamente humorísticos (a exemplo da página *Sensacionalista*). Veiculada em 12 de abril de 2024 no *Estadão*, a matéria “Moeda virtual ‘ElonxAlexandre’, criada após embate entre Musk e Moraes, valoriza 9.550% em três dias” dá a dimensão da projeção alcançada por Alexandre de Moraes em discursos que o representam em chave humorística no ambiente digital. Segundo o texto, a moeda virtual “ElonxAlexandre”, criptomoeda que satiriza *memes* e tendências digitais, teria sido criada por internautas logo após Musk fazer ataques públicos contra Moraes, acusando-o de promover censura no Brasil, e defender que o ministro renunciasse ou sofresse *impeachment* (SOUSA, 2024).

Entre as circunstâncias em que Alexandre de Moraes se tornou objeto de manifestação humorística, destacam-se também casos de declarações proferidas por atores dos campos jurídico e político. Exemplo sintomático da projeção alcançada por Moraes no contexto de *humorização* ou *memetização* da política, a reportagem “Ainda estamos aqui, ao contrário do que planejavam os golpistas, diz Lula em ato sobre 8/1”, publicada em 8 de janeiro de 2025 na *Folha*, reporta fala do presidente brasileiro sobre alcunha do ministro que se tornou popular entre usuários de mídias sociais: “O presidente disse que nenhum outro ministro do STF havia tido um apelido ‘do povo’ como o dele. “Desse apelido você nunca mais vai se libertar, pode ficar certo. Não adianta ficar nervoso que ninguém nunca vai parar de te chamar de Xandão”, disse o petista, sob risadas” (MARQUES et al., 2025, *online*).

Em casos como este, observa-se, nos textos examinados, que o acionamento de termos do campo semântico do humor que enquadram manifestações de atores políticos sobre Moraes (principalmente aliados, mas também opositores) se dê não pelas formas do *chamado discurso*

⁷ Aqui entendidos enquanto conteúdos digitais (como imagens e vídeos virais) que compartilham sentidos em comum e são passados adiante no âmbito de comunidades online (SHIFMAN, 2014; SARMENTO; CHAGAS, 2020).

alheio relatado, conceito de designa ocorrências de dialogismo demarcadas no discurso jornalístico através da incorporação explícita de vozes outras como elemento do discurso construído (GRILLO, 2005), mas sim, pela “voz” dos próprios jornais, como parte de escolhas editoriais que norteiam o enquadramento dos fatos. Ao mesmo tempo, nota-se que tal enquadramento possui evidente viés valorativo, na medida em que visa a qualificar as interações em questão como “afáveis”, “cordiais”, “amigáveis” – características que, a depender do contexto, podem ser lidas como desejáveis ou inadequadas, mas comportam sempre dimensão de juízo de valor sobre as atitudes que descrevem.

Quanto aos temas/assuntos tomados como alvo/objeto de riso em manifestações de cunho humorístico sobre Alexandre de Moraes, identificamos quatro principais eixos temático-objetais entre os episódios reportados nos textos do *corpus*. Destes, a categoria mais recorrente nas matérias diz respeito a piadas com a *atuação supostamente antidemocrática e autoritária de Moraes*, com valoração negativa da atuação do ministro. Em seguida, aparecem referências com viés humorístico ao *triunfo de Moraes sobre a extrema direita*, com valoração positiva de sua atuação, e menções jocosas a *características pessoais de Moraes*, referidas de modo depreciativo, visando à sua ridicularização. Em quarto lugar, estão manifestações que acionam códigos humorísticos, frequentemente ligados a expressões satíricas e/ou paródicas, em referência ao *embate entre Moraes e a extrema direita*, tomando os próprios conflitos em evidência midiática como elemento diversional, geralmente sem revelar posicionamento valorativo claro sobre os casos abordados e os atores políticos neles envolvidos.

No primeiro e no terceiro casos (piadas com a *atuação supostamente antidemocrática e autoritária de Moraes* e menções jocosas a *características pessoais do ministro*), destacam-se textos que abordam *memes* e publicações em mídias sociais com notável afinidade semântico-axiológica em relação a discursos de extrema direita, muitas vezes aproximando-se do universo da desinformação e/ou contendo expressões odiosas e ofensivas. Alguns exemplos incluem tentativas de ridicularizar a calvície de Moraes em publicações antidemocráticas em plataformas de mídias sociais – como no caso de postagem que dizia ““O cabeça de ovo vai mandar prender todos que falarem biscoito; segundo ele, o correto é bolacha”” (ZANINI, 2021, *online*) – e os ataques de Elon Musk a Moraes, em 2024 – “O empresário americano fixou em seu perfil uma imagem de um cachorro, identificado com a logomarca do X, cujos testículos estão repousando sobre o rosto de um segundo cachorro, nomeado Alexandre de Voldemort, em referência ao vilão da franquia Harry Potter” (FIGUEIREDO, 2024, *online*).

Já no caso de referências ao *triunfo de Moraes sobre a extrema direita*, as matérias tratam de declarações de atores políticos e publicações em mídias sociais que enaltecem a atuação do ministro enquanto símbolo de democracia e respeito à justiça, ocasionalmente propondo também sentido de “revanche” sobre o bolsonarismo. A notícia da *Folha* “Meme ‘vigiar e punir’ volta à tona após novas decisões de Moraes”, por exemplo, relata a repercussão em redes sociais digitais da decisão do ministro que levou à desobstrução de estradas bloqueadas por protestos golpistas após as eleições de 2022, com a incorporação de imagens de *memes* publicados por apoiadores (Figuras 1 e 2). Segundo o texto, “na visão de entusiastas o ministro é a personificação da lei e da ordem, o ‘Foucault Tupiniquim’ ou o ‘Panóptico careca’ – o próprio espírito da obra ‘Vigiar e Punir’, título mais conhecido do intelectual francês Michel Foucault” (RIBEIRO, 2022, *online*).



FIGURAS 1 e 2 – Memes sobre o *triunfo de Moraes sobre a extrema direita* replicados em matéria da *Folha de S. Paulo*
FONTE – Captura de tela realizada pelos autores (2026).

No caso da categoria *embate entre Moraes e a extrema direita*, merece destaque episódio no qual Fabiano Feltrin, então prefeito da cidade gaúcha de Farroupilha, afirmou, em *live* realizada ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro, que Alexandre de Moraes fosse guilhotinado. Segundo texto publicado na *Folha de S. Paulo* em 30 de julho de 2024, sobre decisão de Moraes que autorizou a investigação de Feltrin por incitação ao crime, “O prefeito [...] afirmou que uma homenagem a Moraes seria colocá-lo em uma guilhotina, apontando o objeto” (POMPEU, 2024, *online*). Ainda de acordo com a matéria, a fala teria acontecido “em tom de brincadeira” – posição valorativa que o jornal parece endossar e à luz da qual o caso é

enquadrado sob a ótica do humor. Trata-se de episódio relevante na medida em que coloca em evidência os limites – morais e jurídicos – de manifestações supostamente humorísticas que podem ser vistas como configurando ameaças, especialmente quando proferidas por atores políticos ocupantes de cargos públicos (e, no caso em tela, aliado de lideranças golpistas).

Em relação à cobertura jornalística no contexto do julgamento da Ação Penal 2668, pode-se notar, apesar da presença mais tímida de textos que tratam de manifestações humorísticas *sobre* Alexandre de Moraes em comparação àqueles que enquadram o ministro como *autor* de expressões de humor, alguns elementos relevantes. Isso porque há, neste período, nítida intensificação da repercussão de casos que fazem referência ao *triunfo de Moraes sobre a extrema direita*, sobretudo na *Folha de S. Paulo*, que desenvolve cobertura mais robusta sobre as relações entre Moraes e humor no contexto do julgamento. Nas matérias, destacam-se registros de *memes* publicados/compartilhados por apoiadores de Moraes em plataformas de mídias sociais que celebraram Operação da Polícia Federal que cumpriu mandados na casa de Bolsonaro em 18 de julho de 2025 (ARAÚJO, 2025a), ironizaram tentativas de *impeachment* contra Moraes (ARAÚJO, 2025b) e zombaram da prisão preventiva do ex-presidente, em 22 de novembro de 2025 (ARAÚJO, 2025c).

Por fim, alguns elementos indicativos de posições semântico-axiológicas acionadas pelos jornais na cobertura de manifestações humorísticas *sobre* Moraes, tanto no contexto do julgamento da Ação Penal 2668 quanto antes dele, são dignos de nota. Isso porque, enquanto, na *Folha*, localizamos enquadramentos que priorizam a representação de Alexandre de Moraes como ministro vocacionado a enfrentar casos “difíceis” em defesa da democracia, o *Estado* parece priorizar enquadramentos que enfatizam as dimensões “polêmicas” de ações de Moraes no enfrentamento do bolsonarismo, não raro dando espaços equivalentes e igual reconhecimento a posicionamentos favoráveis a Moraes e críticos da extrema direita, por um lado, e posições críticas ao ministro e alinhadas a argumentos golpistas, por outro.

Ao mesmo tempo, ambos os veículos conferem às manifestações humorísticas que circulam nas mídias – e, particularmente, em mídias digitais – sobre Moraes, seus aliados e adversários lugar privilegiado no debate público sobre embates político-jurídicos no Brasil. Não se trata, evidentemente, de fato inédito, tendo em vista o papel histórico do humor político, por meio de formatos midiáticos como a charge e a caricatura, em diferentes momentos da história brasileira. Não obstante, a materialidade digital do humor político na contemporaneidade institui mudanças significativas de escala e formas de circulação, mediadas

pela opacidade própria à lógica algorítmica. Nesse contexto, a avaliação quanto ao poder de ironia, persuasão e crítica do humor político se desloca para a aferição de métricas e indicadores de “engajamento” e visibilidade de plataformas sociodigitais, que valorizam e impulsionam a sintaxe do humor memético, baseada em princípios de destacabilidade e replicabilidade de segmentos semântico-estilísticos.

2.2. Alexandre de Moraes como *autor* de manifestações humorísticas

Quando pasamos aos caos em que Alexandre de Moraes é enquadrado como *autor de manifestação humorística*, um primeiro dado que chama a atenção é o fato de quase metade desses casos (12 episódios) e mais da metade dos textos jornalísticos que os abordam (28 textos) dizerem respeito especificamente à cobertura do julgamento da Ação Penal 2668.

Ao lado de declarações que brincam com a percepção de sua própria *atuação como supostamente antidemocrática e autoritária*, com suas *características pessoais* e com a ideia de *triunfo sobre a extrema direita* – categorias temáticas já identificadas a propósito de manifestações humorísticas *sobre Moraes* –, o ministro também mobilizou códigos característicos do discurso humorístico para ironizar *ações golpistas e práticas autoritárias ligadas à extrema direita*; para fazer menção às *associações correntes no debate público entre o STF e/ou seus ministros e posições políticas de esquerda*; e para abordar os próprios *ritos processuais, dinâmicas do campo jurídico e interações no tribunal*, situações em que o uso de humor parece ter estado ligado à busca por alívio de tensão e quebra de excessiva formalidade, reforço da legitimidade de processos do campo jurídico e/ou afirmação de relações de proximidade/distanciamento entre diferentes interatores. É interessante notar, a esse respeito, que a última categoria mostra-se prevalente entre os casos de manifestação humorística do próprio Moraes cobertos pelo *corpus*, com presença destacada na cobertura jornalística do julgamento da Ação Penal 2668.

No caso da categoria *atuação supostamente antidemocrática e autoritária de Moraes*, incluem-se registros de manifestações jocosas do ministro que parecem afirmar, simultaneamente, conhecimento quanto à forma como é percebido em círculos de extrema direita/bolsonaristas; distanciamento em relação a essa percepção; e reforço de sua filiação a posições e valores antagônicos em relação àqueles que lhes são atribuídos em discursos bolsonaristas. Dessa forma, a (auto)representação pública de Alexandre de Moraes por meio de códigos humorísticos parece ancorar-se em – e, ao mesmo tempo, contribuir para – um jogo

de estreita refutação e desautorização de posições correntes na extrema direita, extraindo, de ideias-força de democracia e liberdade, pontos fundamentais de apoio e cristalização discursiva.

Movimento similar parece ocorrer em parte das manifestações de Moraes que se dirigem às suas próprias *características pessoais* como objeto de riso, na medida em que, entre os traços dos quais o ministro zomba, estão atributos frequentemente ridicularizados em discursos bolsonaristas – com destaque, por exemplo, para sua calvície. Uma reportagem publicada no *Estadão* em 18 de abril de 2024, por exemplo, relata que, durante julgamento de recurso sobre a constitucionalidade do uso de vestimentas religiosas em fotos de documentos oficiais, “o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes fez piada com o fato de ser calvo nesta quarta-feira, 17, e disse que vai se ‘autoprocessar por bullying’” (CAMIM, 2024, *online*). Ao adotar prática autoderrisória, Moraes poderia desarmar o potencial ofensivo de ataques que buscam ridicularizá-lo por seus atributos pessoais/físicos, como ocorre nos famosos *memes* bolsonaristas em que é chamado de “cabeça de ovo”.

Já no caso das manifestações de Alexandre de Moraes que ironizam *ações golpistas e práticas autoritárias ligadas à extrema direita*, o ministro busca evidenciar a falta de legitimidade de posições bolsonaristas ao apontar o caráter absurdo de seus argumentos, ao mesmo tempo em que afirma sua filiação a valores da democracia liberal – como mostra, por exemplo, reportagem da *Folha de S. Paulo* sobre fala pública do ministro durante Conferência em Nova York: “[...] Moraes minimizou a afirmação fardada de que não seria possível descartar a possibilidade de haver problemas. ‘Pode haver vida extraterrestre? Pode’, brincou, reafirmando que o sistema é seguro” (GIELOW, 2022, *online*).

Em paralelo, noutro eixo temático de suas manifestações com pretensões humorísticas, Moraes demonstra, ao ironizar *associações correntes no debate público entre o STF e/ou seus ministros e posições políticas de esquerda*, recusar tais associações, evidenciando o absurdo que subjaz à sua formulação. Em análise publicada na *Folha de S. Paulo* sobre o voto de Moraes no julgamento da Ação Penal 2668, por exemplo, encontra-se o seguinte excerto: “Quando rememorava os comentários de Bolsonaro sobre ministros do STF durante reunião ministerial em 2022, Moraes brincou que a menção a um deles como ‘marxista, advogado do MST’ não se endereçava a ele. ‘Não sou eu, (...) a referência aqui é ao ministro [Edson] Fachin’” (VICTOR, 2025, *online*). Para além de imprimir espirituosidade à sua *performance* no tribunal, a fala deixa entrever que, não obstante o entusiasmo de setores progressistas com o enfrentamento do bolsonarismo pelo STF, a atuação da Corte e de seus ministros não é

exatamente guiada por princípios mais radicais de justiça social. Nessa perspectiva, é sintomático que parte expressiva das manifestações humorísticas de Moraes registradas no *corpus* deste artigo respondam a disputas discursivas em torno de sua própria atuação em relação a instituições e princípios axiológicos da democracia liberal, dialogando com sentidos de justiça, democracia, ditadura, liberdade e autoritarismo em circulação nas mídias.

Função intensamente dialógica parece materializar-se também em piadas dirigidas aos *ritos processuais, dinâmicas do campo jurídico e interações no tribunal*, por meio das quais Moraes busca afirmar-se não apenas como juiz sagaz, mas, também, como pessoa acessível, agradável e espontânea – a exemplo de episódio no qual brincou com o fato de ser corinthiano durante um julgamento (BIÃO, 2024b) –, suavizando a imagem de ministro “implacável” afirmada por setores bolsonaristas e setores da imprensa. Ao mesmo tempo, a circulação desse *ethos discursivo*⁸ – bastante *sui generis* para um ministro do STF – é favorecida pela cobertura jornalística, que, ao *celebrar* a personalidade descontraída de Moraes, contribui para *celebrizá-lo*, como demonstra o seguinte excerto de reportagem da *Folha de S. Paulo* que trata de palestra proferida pelo ministro em universidade de São Paulo no dia 30 de agosto de 2024:

Moraes arrancou risadas da plateia de estudantes ao fazer piada com futebol e, ao final durante o trajeto até o seu carro, foi tietado por dezenas deles que queriam tirar foto com o ministro. Pouco antes do fim da palestra, um garoto da audiência gritou ‘faz o M’, bordão adotado pelo candidato à Prefeitura de São Paulo Pablo Marçal, ao que muitos riram (GALF, 2024, *online*).

Em relação especificamente ao julgamento da Ação Penal 2668, do conjunto de declarações de Alexandre de Moraes nas quais pudemos observar, por meio de assistência e transcrição de registros em vídeo das sessões no STF⁹, mobilização de códigos humorísticos, identificamos, nas matérias jornalísticas do *corpus*, menções às seguintes situações: a) Mauro Cid diz que, segundo minuta do decreto golpista, apenas Alexandre de Moraes ficaria preso, e o ministro brinca dizendo que seus colegas teriam recebido *habeas corpus*; b) após Bolsonaro pedir para fazer uma pergunta, Moraes afirma que ele deveria “perguntar aos seus advogados” e, em seguida, diz que “declina” de convite para ser vice do ex-presidente nas eleições de 2026, sendo que, anteriormente, o ministro já havia declinado de convite de Bolsonaro para receber vídeos que o mostravam sendo recepcionado por apoiadores; c) Moraes brinca dizendo “já estar

⁸ Isto é, uma “voz” associada a um “corpo enunciante” a partir da representação que os destinatários fazem do locutor (MAINGUENEAU, 2010, p. 80).

⁹ A identificação de trechos do julgamento do Núcleo 1 da trama golpista nas quais pudemos constatar a presença de declarações de Alexandre de Moraes que mobilizam códigos humorísticos foi realizada com base na assistência dos registros em vídeo das sessões disponibilizados no canal do STF no *YouTube*.

acostumado” quando Mauro Cid afirma que ele foi muito criticado nas reuniões da trama golpista; d) diante de pedido do advogado Matheus Milanez para finalizar a sessão para que pudesse jantar, Moraes nega o pedido e diz ao interlocutor que ele poderia se alimentar direito outro dia (12 de junho), bem como comemorar o dia dos namorados e a festa junina; e) diante de afirmação de Braga Netto sobre estar preso, Moraes brinca, dizendo: “eu sei que o senhor está [preso], fui eu que decretei”; f) o advogado Andrew Farias cita frase dita por sua sogra, segundo a qual as palavras seriam como “um punhal”, ao que Moraes questiona se “as palavras dela são um punhal”; e g) Moraes brinca com acusação de Bolsonaro de que um dos ministros do STF seria marxista e advogado do MST.

Como o compilado evidencia, piadas dirigidas aos *ritos processuais, dinâmicas do campo jurídico e interações no tribunal* constituem categoria temática prevalente entre as manifestações humorísticas de Moraes cobertas pelo *corpus* no contexto do julgamento da Ação Penal 2668. Da mesma forma, em relação às declarações jocosas do relator não enquadradas pelo *corpus*, observa-se tendência similar, com presença significativa de tiradas cômicas sobre dinâmicas triviais do julgamento – como quando Moraes brinca com o tempo de fala dos advogados, dizendo que um deles estaria “ansioso” para chegar sua vez; brincadeiras que evidenciam o caráter amigável das relações entre os próprios ministros – como quando Cármen Lúcia responde a comentário do relator dizendo que lhe daria posse no STF novamente, se tivesse oportunidade; e intervenções irônicas que aproveitam “deixas” de falas de seus interlocutores para a apresentação de comentários críticos – como quando, após Almir Garnier afirmar que Moraes seria uma pessoa que lida bem com críticas em mídias sociais, o relator diz que nunca teria sido atacado pelas redes.

Em relação às refrações semântico-valorativas produzidas pelos jornais na cobertura do julgamento da Ação Penal 2668, merece destaque a ênfase atribuída, sobretudo pela *Folha de S. Paulo*, à presença de códigos tipicamente humorísticos em declarações de Alexandre de Moraes, como evidenciam as manchetes “Moraes faz piadas e adota estilo ‘paz e amor’ em depoimentos de réus da trama golpista; assista” (BRAGON, 2025, *online*) e “Ministros tomam notas e fazem piada sobre sogra no 2º dia de julgamento da trama golpista” (POMPEU et al., 2025, *online*). Em ambos os casos, chama a atenção que a qualificação das manifestações em questão como “piadas” compareça na “voz” do próprio jornal – e não por meio da voz demarcada de entrevistados ou personagens da matéria, por exemplo –, dado significativo do

ponto de vista das escolhas editoriais do veículo, que, como dissemos anteriormente, parece simultaneamente *celebrar* e *celebrizar* Alexandre de Moraes.

3. Moraes e a divergência/defesa do humor bolsonarista

Ao término deste estudo, é possível demonstrar o contraste entre os sentidos do humor relacionado a Moraes e o recurso cômico empregado por Bolsonaro. Como já discutido, Bolsonaro retratava como piada comentários negacionistas, discriminatórios, provocações contra adversários, ataques contra instituições nacionais (SCABIN; PAGANOTTI, 2023). Já o humor relacionado a Moraes, como apresentado nas seções anteriores, diverge consideravelmente, visto que adota uma abordagem reativa, frequentemente respondendo ironicamente a ataques. Ainda que grande parte dos conteúdos cômicos envolvam chistes mais simples e pessoais, como referências a características físicas ou predileções futebolísticas de Moraes ou de seus interlocutores, a ironia adotada por Moraes parece procurar desarmar a tensão institucional no período conturbado que envolveu ataques bolsonaristas contra o Estado democrático brasileiro e os próprios ministros do STF.

Se Bolsonaro adotava um humor ofensivo para difundir ataques contra grupos opositores e ameaçar as instituições que se contrapunham à sua presidência – como governos estaduais, o judiciário, o legislativo, a imprensa, acadêmicos e artistas – as piadas sobre Moraes parecem, ao contrário, reforçar os laços institucionais entre os envolvidos, usando o humor para evidenciar ou superar conflitos. É importante, nesse sentido, destacar que muitas das piadas feitas por Moraes tem como foco seus colegas no judiciário, como outros ministros do STF, advogados e partes envolvidas nos processos, muitos dos quais encontravam-se presentes, frente a frente com Moraes no momento dos chistes. Assim, muitas das piadas *de* Moraes ou *sobre* Moraes eram também piadas *com* Moraes e seus interlocutores, uma situação bastante diferente do humor bolsonarista, que frequentemente tinha seus alvos distantes do momento de enunciação, funcionando como recados a serem transmitidos em linguagem ofensiva por seus apoiadores, em redes sociais, ou pela imprensa. Com isso, é possível destacar que o humor envolvendo Moraes diverge das piadas bolsonaristas, em nível pessoal, por *reforçar laços*, como os frequentes usos de chistes futebolísticos com outros ministros ou mesmo as provocações cordiais com advogados em dificuldade para defender lideranças bolsonaristas durante os julgamentos de 2025.

Evidentemente, muitas das provocações de Moraes tinham como alvo ministros com quem divergia ou partes nos processos que tensionavam as posições do ministro, e não se pode ignorar que a ironia feita pelo ministro do STF carrega o peso de seu posicionamento elevado na hierarquia da justiça. São dignos de nota alguns casos que destoam dessa abordagem, em que o uso do humor por Moraes pôde ser caracterizado como abusivo pelos jornalistas dos veículos analisados. Entre esses episódios, vale destacar prática recorrente de Moraes em recusar demandas judiciais, empregando o humor para superar contestações de advogados: após rejeitar sustentação oral de um advogado, Moraes ironizou que sua decisão só levaria OAB a publicar uma nota de repúdio e “uns 4.000 tuítes” (ZANINI, 2023, *online*); também criticou com “comentário em tom jocoso” (FEITOZA, 2025, *online*) a contradição de advogado que antes resistia à exposição dos atos processuais, mas depois demandava gravação de acareações, negadas por Moraes. Nesse caso, pode-se perceber, em nível hierárquico, o *humor empregado como instrumento de poder*, em que o vencedor ri do vencido, acrescentando o deboche à derrota, um processo de regozijo frequente também nas piadas sobre Moraes após condenações e prisões de lideranças bolsonaristas (RIBEIRO, 2022).

Essa abordagem pode até apresentar raízes mais próximas com o humor supremacista e discriminatório de Bolsonaro, mas é importante complementar que, como já indicado anteriormente, outra diferença do humor de Moraes envolve, em nível institucional, a *defesa de instituições*: se Bolsonaro disfarçava seus “ataques diretos a instituições” como meras “brincadeiras” (SCABIN; PAGANOTTI, 2023, p. 7-8), Moraes procura destacar, pela ironia, pelo exagero ou pelo uso cômico do eufemismo, o risco que a democracia brasileira vivenciou, que não deve ser minimizado. Nas eleições de 2022, quando presidia o TSE, ao ouvir desconfianças sobre as urnas e acusações de perseguição de bolsonaristas, Moraes “reagiu em tom de brincadeira, dizendo que ainda não fez nada” (SETO, 2022, *online*) – em que o uso irônico do “ainda” ganha mais peso cômico ao considerarmos todos os eventos após a votação. Nesse mesmo sentido se enquadra a já analisada defesa de Moraes sobre a segurança das urnas, em resposta à “afirmação fardada de que não seria possível descartar a possibilidade de haver problemas. ‘Pode haver vida extraterrestre? Pode’, brincou, reafirmando que o sistema é seguro” (GIELOW, 2022, *online*). Enquanto o humor bolsonarista era usado para disfarçar ataques, Moraes procurava se apresentar ironicamente como um defensor dos poderes públicos, denunciando ameaças:

"Só o senhor ficaria preso", disse Cid ao ministro, que retrucou: "Os outros receberam um habeas corpus". Presente na sala, o próprio ex-mandatário ri da piada, sentado em cadeira no centro do tribunal. [...] Moraes também demonstrou se divertir com a pergunta do advogado Celso Vilardi, responsável pela defesa de Bolsonaro se algo sobre ele, Moraes, havia sido dito em uma das supostas reuniões da trama. "Sim, senhor. O senhor foi muito criticado", respondeu Cid. "Só?", retrucou Moraes, arrancando risos no plenário da Primeira Turma, incluindo do próprio Cid. "O senhor [Cid] tem que falar a verdade. Eu estou acostumado, pode falar" (BRAGON, 2025, *online*).

Entre perguntas e respostas, delator responde com risos à insinuação irônica de que golpistas “só” teriam “criticado” o juiz, e até Bolsonaro ri da piada sobre a prisão solitária de Moraes, acompanhada por sarcástico “habeas corpus” para outras autoridades que se opunham de forma menos drástica aos planos bolsonaristas. Esses comentários não só reduzem a tensão do julgamento, como na primeira diferença apontada, mas também ridicularizam e denunciam os planos de ataque. Com essa estratégia, faz rir do absurdo do argumento dos defensores nesse julgamento, que procuravam minimizar os ataques.

Especulando sobre o destino das páginas do plano Punhal Verde e Amarelo, que visaria ao assassinato de Lula e Moraes, disse: "Não é crível, não é razoável que o [general] Mario Fernandes imprimiu e se dirigiu ao Alvorada, onde estava o presidente, ficou 1 hora e 6 minutos e fez barquinho de papel com a impressão (...). Isso é ridicularizar a inteligência do tribunal" (VICTOR, 2025, *online*).

O escárnio de sugerir que o plano golpista fora impresso para fazer “barquinho de papel” denuncia o absurdo do argumento bolsonarista; esse exagero cômico também diverge diametralmente da tática de Bolsonaro de minimizar seus ataques e ofensas, sugerindo constantemente que não deveriam ser compreendidos literalmente, pois seriam “apenas piadas” (SCABIN; PAGANOTTI, 2023, p. 9), como já analisado na investigação de prefeito bolsonarista que sugeriu guilhotinar Moraes “em tom de brincadeira” (POMPEU, 2024, *online*).

Por fim, uma última diferença notável envolve o *questionamento de estereótipos com autoironia e crítica autoderrisória*. Se Bolsonaro replicava piadas discriminatórias contra grupos minoritários, em um humor contra a alteridade, as piadas de Moraes frequentemente tratam ironicamente dele próprio e de seu grupo. Além das já mencionadas piadas do próprio Moraes sobre sua calvície (CAMIM, 2024) e referências populares ao Corinthians, são frequentes também os comentários jocosos sobre alinhamento do STF a pautas progressistas ou da esquerda: “Ao ler citação feita por Bolsonaro sobre os ministros na ocasião — “Este cidadão que está aqui é um marxista, advogado do MST” —, Moraes faz a ressalva: “Não sou eu, ministro Flávio [Dino], a referência aqui é ao ministro [Edson] Fachin”” (POMPEU et al., 2025, *online*). Também foi o caso em outra declaração irônica do juiz: ““Obviamente, em

virtude do meu comunismo, eu só consulto carro vermelho, gravata vermelha. Terno vermelho é meio cafona", brincou Moraes, rindo" (MORAES..., 2024).

4. Considerações finais

Como discutido neste trabalho, o estilo humorístico tem sido empregado nos discursos de lideranças dos poderes políticos brasileiros, uma estratégia populista para se aproximar da linguagem da população comum, em formato privilegiado para repercussão em redes sociais, em que humor e confrontos são altamente viralizáveis. Jornalistas que realizam a cobertura do debate político também passam a destacar esses elementos humorísticos, reconhecendo que esse foco pode provocar maior interesse dos leitores.

Esse processo pode ajudar a entender o foco emergente das reportagens dos veículos analisados, principalmente no caso da *Folha*, aproveitando os chistes e comentários humorísticos na composição de títulos, uma abordagem para atizar a curiosidade dos leitores: a troca de chistes ou provocações entre juízes pode atizar mais a curiosidade do que a discussão de caso sobre questões trabalhistas (BIÃO, 2024a). Também não é surpresa que muitos dos eventos na amostra analisada envolvam julgamentos sobre casos que tratam de conflitos sobre conflitos comunicacionais: é o caso, por exemplo, de cobertura sobre quebra de sigilo em buscas no Google (MORAES..., 2024). Esses são casos tradicionais de “judicialização midiática” (PAGANOTTI, 2021), mas é bastante sintomático que, mesmo em julgamentos de casos sobre limites comunicacionais, tema de considerável apelo midiático e interesse público, as piadas entre ministros tenham sido o foco de destaque no título.

Como a quebra de protocolo e informalidade humorística dos juristas é alvo frequente de crítica da imprensa¹⁰, por esvaziar a argumentação e comprometer a autoridade, o distanciamento e o equilíbrio dos membros da Corte, também é necessário refletir sobre o papel da imprensa no reforço desses mesmos comportamentos. Se o público passa a encarar a justiça como palco de entretenimento e confrontação, e não como um espaço de autoridade para resolução desapaixonada e racional de conflitos, jornalistas também devem ser responsabilizados por destacar, nem sempre de forma crítica, esses episódios cômicos. O próprio público, muitas vezes, é o responsável pela produção de conteúdo humorístico envolvendo Moraes em mídias sociais, que é então catalogado e replicado pela curadoria

¹⁰ Em texto meta-irônico, Mendes (2026) critica ministros do STF que abusam do “direito de rir da própria piada” e do “direito à solidariedade colegiada do riso”.

jornalística, que “repercuta a repercussão” – caso frequente nas publicações da seção *#Hashtag da Folha* (RIBEIRO, 2022).

Pode-se argumentar, entretanto, que é próprio do jornalismo priorizar o inesperado, e que a atuação humorística dos ministros é uma quebra de expectativa difícil de ignorar. Também é importante considerar a limitação da amostra desta pesquisa, que selecionou justamente publicações que tratavam de termos relacionados ao humor: vale destacar que as 103 reportagens selecionadas neste estudo foram minoritárias no universo de centenas de textos originalmente coletados, antes dos critérios de descarte indicados na metodologia, na introdução deste texto. Futuras pesquisas podem avaliar de forma quantitativa a frequência de publicações humorísticas na cobertura geral sobre o STF, avaliando se o humor é foco emergente ou preponderante, ou se reflete somente maior cobertura e interesse sobre judiciário em geral.

Referências

- ARAÚJO, G. Operação da PF inspira 'sextou' de críticos de Bolsonaro, que celebram com memes nas redes. **Folha de S. Paulo**, 18 jul. 2025a. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/hashtag/2025/07/operacao-da-pf-inspira-sextou-de-criticos-de-bolsonaro-que-celebram-com-memes-nas-redes.shtml>
- ARAÚJO, G. Em memes, veja resumo do motim bolsonarista na Câmara. **Folha de S. Paulo**, 07 ago. 2025b. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/hashtag/2025/08/em-memes-veja-resumo-do-motim-bolsonarista-na-camara.shtml>
- ARAÚJO, G. Tornozeleira e ferro de solda são eleitos 'craques do jogo' em prisão de Bolsonaro; veja memes. **Folha de S. Paulo**, 23 nov. 2025c. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/hashtag/2025/11/tornozeleira-e-ferro-de-solda-sao-eleitos-craques-do-jogo-em-prisao-de-bolsonaro-veja-memes.shtml>
- BIÃO, W. ‘Eu gosto de homem ciumento’, diz Cármen Lúcia em brincadeira a Dino; veja vídeo. **O Estado de S. Paulo**, 13 nov. 2024a. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/eu-gosto-de-homem-ciumento-diz-carmem-lucia-dino-em-brincadeira-supremo-tribunal-federal-stf-nprp>
- BIÃO, W. Dino faz piada sobre Corinthians com Moraes em julgamento de ação do clube no STF; veja vídeo. **O Estado de S. Paulo**, 25 set. 2024b. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/flavio-dino-faz-piada-corinthians-alexandre-moraes-stf-clube-futebol-contribuicao-previdenciaria-video-nprp/>
- BRAGON, R. Moraes faz piadas e adota estilo 'paz e amor' em depoimentos de réus da trama golpista; assista. **Folha de S. Paulo**, 10 jun. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/06/moraes-faz-piadas-e-adota-estilo-paz-e-amor-em-depoimentos-de-reus-da-trama-golpista-assista.shtml>
- CAMIM, J. Moraes faz piada sobre ser calvo: ‘vou me processar por bullying’; veja vídeo. **O Estado de S. Paulo**, 18 abr. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/ministro-alexandre-moraes-supremo-tribunal-federal-stf-faz-piada-sobre-calvicie-calvo-vou-processar-bullying-nprp/>

CHAPARRO, M. C. **Sotaques d'aquém e d'além mar**: percursos e gêneros do jornalismo português e brasileiro. São Paulo: Summus, 2008.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2010.

FIGUEIREDO, P. A. Musk repete críticas a Moraes e cria perfil no X para divulgar decisões sigilosas do ministro. **O Estado de S. Paulo**, 31 ago. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/elon-musk-repete-criticas-alexandre-de-moraes-stf-suspensao-x-twitter-usa-decisao-campanha-contr-kamala-harris-eua-nprp/>

GALF, R. Moraes diz que redes sociais são instrumentalizadas para atacar democracia. **Folha de S. Paulo**, 30 ago. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/08/moraes-diz-que-redes-sociais-ven- sendo-instrumentalizadas-para-atacar-democracia.shtml>

GIELOW, I. Democracia foi atacada no Brasil, mas sobreviveu, diz Moraes em NY. **Folha de S. Paulo**, 14 nov. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/democracia-foi-atacada-no-brasil-mas-so- breviveu-diz-moraes-em-nova-york.shtml>

GOMES, M. R.; CABRAL, N. L. S. C. Jornalismo: uma relação com opinião pública. **Rumores**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 1-17, jul./dez. 2011.

GRILLO, S. V. C. “Discurso alheio: polifonia e apreensão”. In: SILVA, L. A. (Org.). **A língua que falamos**. Português: história, variação e discurso. 1ed. São Paulo: Globo, 2005. p. 73-104.

FEITOZA, C. Moraes proíbe gravar acareações, e advogados relatam tom jocoso de ministro do STF. **Folha de S. Paulo**, 24 jun. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/06/moraes-e-alvo-de-questio- namentos-apos-veto-a-gravar-acareacao-alegando-risco-de-vazamento.shtml>

FONSECA, R. Moraes é o ministro do STF com imagem mais positiva, diz Atlas Bloomberg. **Correio Brazili- ense**, 14 ago. 2025. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2025/08/7226050-moraes-e- o-ministro-do-stf-com-imagem-mais-positiva-diz-atlas.html>

MAINGUENEAU, D. “Ethos e apresentação de si nos *sites* de relacionamento”. In: **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 79-98.

MARQUES, J.; HOLANDA, M.; BRAGON, R. Ainda estamos aqui, ao contrário do que planejavam os golpistas, diz Lula em ato sobre 8/1. **Folha de S. Paulo**, 8 jan. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/po- der/2025/01/ainda-estamos-aqui-ao-contrario-do-que-planejavam-os-golpistas-diz-lula-em-ato-sobre-8-1.shtml>

MENDES, C. H. Declaração de Direitos do Centrão Supremocrático. **Folha de S. Paulo**, 18 fev. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2026/02/declaracao-de-direitos-do-centrao- supremocratico.shtml>

MENEZES, L. F. Não há provas de que Alexandre de Moraes seja líder do PCC. **Aos Fatos**, 21 fev. 2025. Dis- ponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/nao-ha-provas-alexandre-de-moraes-lider-do-pcc/>

MINHOTO, A. Ministro pop-star. **Ultimo segundo**, 15 jul. 2025. Disponível em: <https://ultimose- gundo.ig.com.br/colunas/direito-e-sociedade/2025-07-15/ministro-pop-star.html>

MORAES e Dino fazem piada sobre comunismo e carros vermelhos em publicidade na internet; veja vídeo. **Folha de S. Paulo**, 16 out. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/brasil-hoje/2024/10/moraes-e- dino-fazem-piada-sobre-comunismo-e-carros-vermelhos-em-publicidade-na-internet-veja-video.shtml>

MORAES foi 3º assunto mais comentado do mundo no X, diz pesquisa. **Istoé**, 31 jul. 2025. Disponível em: <https://istoe.com.br/moraes-foi-3o-assunto-mais-comentado-do-mundo-no-x-diz-pesquisa>

NOTA retórica de Bolsonaro foi motivada por temor de desembarque de aliados no Congresso. **Folha de S. Paulo**, 10 set. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/temor-de-desembarque-de-aliados-no-congresso-apos-falas-golpistas-motivou-nota-retorica-de-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 20 fev. 2026.

PAGANOTTI, I. **Censura, justiça e regulação da mídia na redemocratização**. Curitiba: Appris, 2021.

POMPEU, A. Moraes autoriza investigação de prefeito de Farroupilha (RS) que falou em colocá-lo na guilhotina. **Folha de S. Paulo**, 30 jul. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/brasil-hoje/2024/07/moraes-autoriza-investigacao-de-prefeito-de-farroupilha-rs-que-falou-em-coloca-lo-na-guilhotina.shtml>

POMPEU, A.; FEITOZA, C.; MARQUES, J.; OLIVEIRA, T. 3º dia de julgamento da trama golpista tem referência a máfia, ao Mickey e a noite de 7/9 no STF. **Folha de S. Paulo**, 9 set. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/09/3-dia-de-julgamento-da-trama-golpista-tem-referencia-a-mafia-ao-mickey-e-a-noite-de-79-no-stf.shtml>

RIBEIRO, A. Meme 'vigiar e punir' volta à tona após novas decisões de Moraes. **Folha de S. Paulo**, 03 nov. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/hashtag/2022/11/meme-vigiar-e-punir-volta-a-tona-apos-novas-decisoes-de-moraes.shtml>

SARMENTO, R; CHAGAS, V. Bela, recatada e do bar: memes de internet, política e gênero. **Rumores**, v. 14, n. 27, p. 124-149, jan./jun. 2020.

SCABIN, N. L. C.; PAGANOTTI, I. Retórica política bolsonarista e o uso de humor ofensivo como estratégia de defesa. **Revista do GELNE**, v. 25, n. 1, p. 1-16, 2023.

SETO, G. Ministro da Defesa foi envenenado por ataques de Bolsonaro a urnas, relataram senadores em jantares. **Folha de S. Paulo**, 11 jun. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/06/ministro-da-defesa-foi-envenenado-por-ataques-de-bolsonaro-a-urnas-relataram-senadores-em-jantares.shtml>

SHIFMAN, L. **Memes in digital culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

STF condena os oito réus do Núcleo 1 da ação por tentativa de golpe de Estado. **Supremo Tribunal Federal**, 11 set. 2025. Disponível em: <https://noticias.stf.jus.br/postsnoticias/stf-condena-os-oito-reus-da-acao-por-golpe-de-estado/>

VICTOR, F. Por 5 horas, Moraes adota tom cênico e visceral, com ironia, cólera e PowerPoint. **Folha de S. Paulo**, 9 set. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/09/por-5-horas-moraes-adota-tom-ce-nico-e-visceral-com-ironia-colera-e-powerpoint.shtml>

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

ZANINI, F. Tuíte faz comparação enganosa entre vacina da febre amarela e da Covid-19. **Folha de S. Paulo**, 13 set. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/09/tuite-faz-comparacao-enganosa-entre-vacina-da-febre-amarela-e-da-covid-19.shtml>

ZANINI, F. Presidente da OAB-SP critica ironia de Moraes contra advogados. **Folha de S. Paulo**, 23 nov. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2023/11/presidente-da-oab-sp-critica-ironia-de-moraes-contr-advogados.shtml>